



## PONTOS DE DISCUSSÃO

**Enfrentar desafios sem precedentes.** O número atual da população deslocada é o maior registado desde a Segunda Guerra Mundial. É urgente compreender, adaptar e responder aos desafios humanitários, bem como apoiar os migrantes vulneráveis nos países de origem, em trânsito e de destino.

**Responder às necessidades dos migrantes vulneráveis.** Pela Europa, no Mar Mediterrâneo e noutras partes do mundo, assistem-se a cenas muito dramáticas de pessoas que arriscam a vida à procura de uma vida melhor. Todos partilhamos a responsabilidade humanitária de responder às suas necessidades, de garantir a sua proteção e de assegurar que sejam tratadas com dignidade em todos os momentos e em todas as circunstâncias.

**A nível global e local.** Embora 33% dos migrantes estejam na Europa, a migração é um fenómeno mundial intensificado pelas crises prolongadas, extrema pobreza ou alterações climáticas. Responder às necessidades e respeitar a sua dignidade é da responsabilidade de todos e de cada um, assim como encontrar soluções que reduzam a sua vulnerabilidade, minimizando as duras condições dessas deslocações longas e, frequentemente, traumáticas.

**A Resposta da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho.** Da Síria à Alemanha, da Etiópia à Itália, em todos os continentes, a Cruz Vermelha e o Crescente Vermelho, através dos seus voluntários, têm estado na primeira linha não só para responder às necessidades básicas dos migrantes vulneráveis - tais como fornecimento de água, alimentos, abrigo, primeiros socorros, serviços de saúde e restabelecimento de contactos familiares -, como também no seu acompanhamento.

**“Proteger a Humanidade, Acabar com a indiferença”** é uma iniciativa mundial que tem por objetivo o reforço da solidariedade e da empatia com os migrantes vulneráveis, e apelar à sua proteção como uma questão de responsabilidade coletiva. A campanha apela à sociedade civil, parceiros e decisores que se comprometam a assinar [a petição para a sua proteção](#), a fim de garantir a sua segurança e proteger a sua dignidade, sem discriminação, em todas as fases das suas deslocações.

## Uma crise humanitária global

- **232 milhões** de pessoas do mundo são migrantes (Organização Internacional para as Migrações - OIM).
- Cerca de **60 milhões** são pessoas deslocadas devido a conflitos armados e a perseguições, número jamais registado pelas Nações Unidas.
- A OIM estima que entre janeiro e início de dezembro de 2014 mais de 4.900 migrantes morreram ou desapareceram quando tentavam chegar ao destino. Do total de mortes registadas, mais de 3.200 ocorreram no Mediterrâneo, tornando-se a rota migratória mais mortífera do mundo (66% do total). Estima-se que este ano, 11% das mortes ocorreram na Baía de Bengala, 6% no Corno de África e 6% na fronteira dos Estados Unidos com o México. Mais de 85% das mortes registadas no início de dezembro ocorreram nas rotas marítimas.
- Mar Mediterrâneo. Até 3 de setembro de 2015, 322.000 pessoas atravessaram o Mediterrâneo, 115.000 chegaram a Itália e 245.000 à Grécia (ACNUR).
- A OIM calcula que já morreram mais de **40.000 migrantes em trânsito desde 2000**. Mais de 22.400 perderam a vida ao tentar chegar à Europa. Os números disponíveis podem subestimar em grande escala o número real de mortes, tendo em conta o número de pessoas desaparecidas e que nunca foram encontradas.
- **Os peritos calculam que por cada cadáver encontrado há pelo menos dois que nunca foram registados.**
- Cerca de **11,6 milhões de Sírios** encontram-se deslocados, quase metade de toda a população da Síria. A maior parte deles está dispersa pelo país e 3,9 milhões viviam no estrangeiro no final de 2014.
- Apesar das cenas dramáticas de migrantes que tentam atravessar o Mediterrâneo para chegar à Europa, a maioria dos africanos deslocados por conflitos armados permanece no continente.
  - **Na África Subsariana encontram-se deslocadas cerca de 15 milhões de pessoas** – das quais 4,5 milhões fugiram o ano passado.

- Os conflitos armados prolongados na Somália, Sudão e República Democrática do Congo, bem como a guerra civil do Sudão do Sul, são dos que mais contribuíram para esta situação.
  
- Quando os refugiados fogem dos seu próprio país, a maioria dirige-se para os países vizinhos que, em muitos casos, são dos mais pobres do mundo. No ano passado, os Estados Unidos e a França receberam um total de 760.000 refugiados, enquanto a Etiópia, por exemplo, acolheu cerca de 665.000, a maioria proveniente da Somália e do Sudão do Sul.

## **Política de Migração da Federação (FICV)**

De modo a abarcar todo o conteúdo humanitário relacionado com a migração, a nossa definição de “migrante” é: todo aquele que abandona a sua residência habitual para se deslocar para outro lugar - geralmente no estrangeiro - à procura de condições de vida melhores e mais seguras.

*A migração pode ser voluntária ou involuntária, mas a maior parte das vezes é uma combinação entre escolhas e constrangimentos. Esta política inclui, entre outras, trabalhadores migrantes, migrantes apátridas e migrantes em situação irregular. Também se aplica aos refugiados e aos requerentes de asilo, embora estes constituam uma categoria especial de acordo com o direito internacional.*